

# A Perspectiva da Tradição Teológica da Escolástica em Tomás de Aquino

Uma análise sistemática da religião, da fé e da razão na obra do Doutor Angélico

Plinio Marcos Tsai

📄 Como citar (ABNT 2023):

TSAI, Plinio Marcos. A Perspectiva da Tradição Teológica da Escolástica em Tomás de Aquino. 2025. [Apresentação de slides]. In: TSAI, Plinio Marcos. Plinio Tsai, 2026. Disponível em: <https://pliniotsai.buda.org.br/>. Acesso em: (insira o dia e o mês) 2026.

# Tomás de Aquino e a Suma Teológica

Tomás de Aquino (1225–1274) apresentou uma abordagem sistemática da religião dentro de sua obra mais influente, a **Suma Teológica**. Nela, Aquino articula a relação entre fé e razão, propondo que a religião é uma virtude moral essencial que orienta o ser humano para Deus.

Na *Suma Teológica* (II-II, q. 81), Tomás define a religião como uma **virtude moral subordinada à justiça**, que leva o homem a prestar culto devido a Deus. Para ele, a religião não é meramente uma construção social, mas uma inclinação natural da alma para o Criador, fundamentada no reconhecimento da soberania divina.

Nesse sentido, a religiosidade envolve um compromisso interior tanto com a verdade divina natural (*lex naturalis*) quanto com a verdade revelada.

## Obras Fundamentais

- Suma Teológica (I, q. 1–2)
- Suma Teológica (II-II, q. 81)
- Suma Contra os Gentios (I, c. 4–7)
- Suma Contra os Gentios (I, c. 9–10)
- Suma Teológica (III, q. 60–65)

**i** Aquino rejeita qualquer separação entre razão e fé, pois ambas têm Deus como fonte e não podem se contradizer.

## Fé e Razão

A razão pode demonstrar a existência de Deus pelas *quinque viae*, mas é pela fé que o homem alcança pleno conhecimento e salvação.

## Religião Verdadeira

Aquino diferencia a religião verdadeira das superstições, afirmando que ela está em conformidade com a revelação divina e conduz à bem-aventurança eterna.

## Igreja e Graça

A Igreja é o meio pelo qual Deus comunica sua graça e orienta os fiéis, sendo uma realidade divinamente ordenada para a salvação das almas.

## Influência no Brasil

A tradição tomista moldou a educação católica brasileira por séculos, influenciando seminários, universidades e a formação moral da sociedade.

# Leitura Complementar: O Conceito de Religião

A religião é o conjunto de crenças, ritos e normas com as quais os seres humanos exprimem e realizam sua relação com o sagrado e com a divindade.

Esta definição abrangente articula três dimensões fundamentais da experiência religiosa humana, presentes em todas as tradições e culturas ao longo da história.

## Crenças

Textos sagrados, símbolos e narrativas que fundamentam a visão de mundo religiosa.

## Ritos

Orações, ações e sacrifícios que expressam a relação com o sagrado de forma concreta.

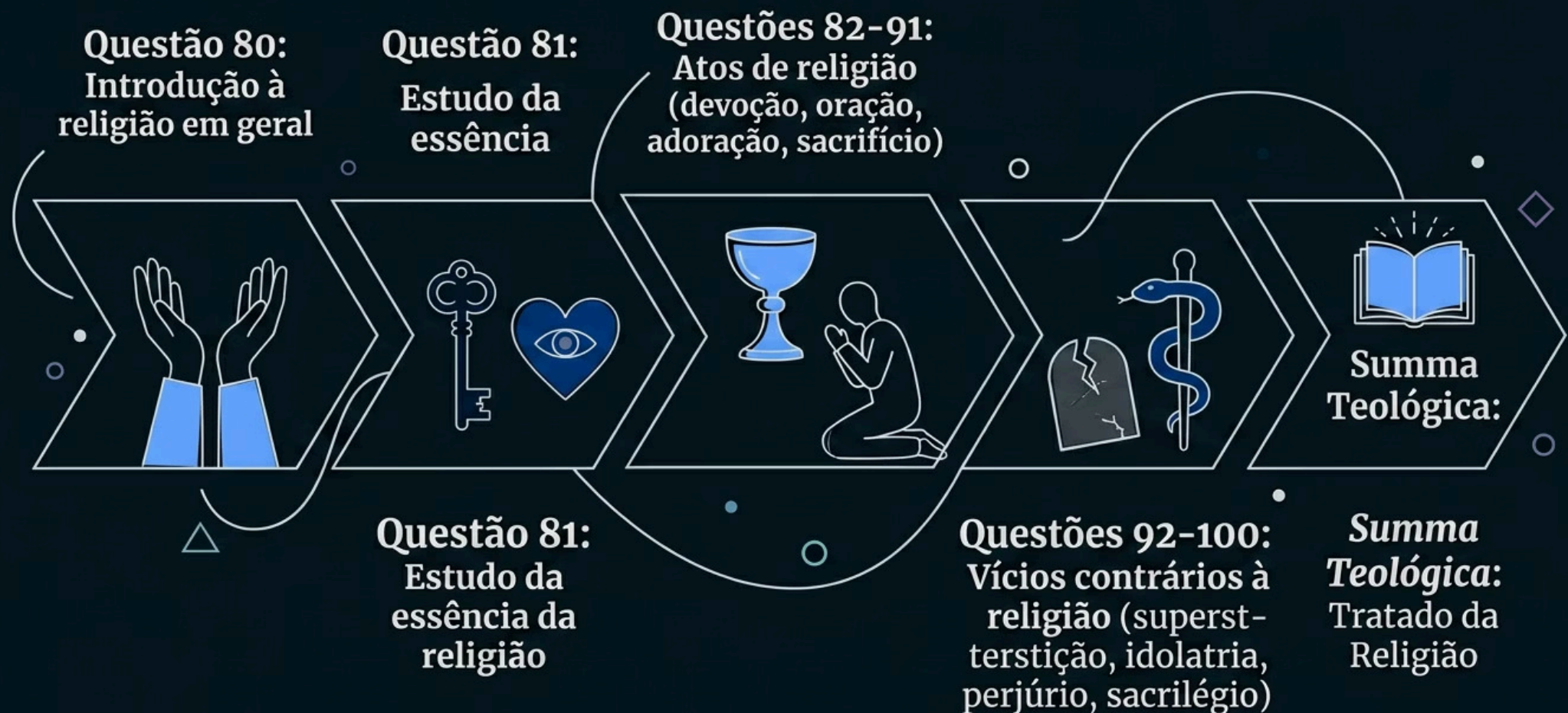
## Normas

Mandamentos, preceitos e regras que orientam a conduta moral dos fiéis.



# O Tratado da Religião na Suma Teológica

Santo Tomás dedica à religião um amplo e profundo tratado na *Suma Teológica* (II-II, qq. 80–100), que se estende por vinte questões.



## Outros Escritos Relevantes

- *Comentário às Sentenças* (III Sent., d. 9, q. 1, a. 3)
- *Suma contra os Gentios* (III, cc. 119–120)
- *Contra impugnantes Dei cultum et religionem* (c. 1)
- *Comentário ao De Trinitate de Boécio* (q. 3, a. 2)

☐ O Doutor Angélico aborda a religião tanto em sua essência quanto em seus atos concretos e nos vícios que lhe são contrários, oferecendo uma visão completa e sistemática.

# Definição Etimológica e Real da Religião

## De *Relegere* — Cícero

"A religião parece dizer releer aquilo que pertence ao culto divino, porque tudo deve ser frequentemente refletido no coração."

Segundo os Provérbios (3,6): "*Em todos os teus caminhos, pensa n'Ele*" — a religião como meditação constante e atenção ao divino.

## De *Religare* — Santo Agostinho

"Toda criatura existe antes em Deus que em si mesma; portanto, procedendo de Deus, começa num certo sentido a encontrar-se longe dele, no momento da criação."

A *religatio* serve para religar com Deus o que a criação havia separado — visão do *exitus* e do *reditus*, base de todo o edifício metafísico e teológico de Aquino.

1

### Separação pela Criação

A criatura, ao proceder de Deus, encontra-se num certo sentido longe dele no momento da criação.

2

### Necessidade de Religação

A criatura racional deve religar-se com Deus, ao qual estava unida antes de existir.

3

### Retorno à Fonte

"Para que todos os rios retornem à fonte da qual jorraram" — o fim último da religião.

ⓘ Na definição real, Santo Tomás afirma que a religião "*implica orientação para Deus (proprie importat ordinem ad Deum)*. A ele principalmente nos devemos ligar, como a infalível princípio." (II-II, q. 81, a. 1)

# A Religião como Virtude Moral

Santo Tomás coloca o tratado da religião sob o estudo da **justiça**, mostrando que a religião é uma parte potencial da virtude da justiça (II-II, q. 81, a. 1). Uma vez que a justiça é virtude moral, segue-se que também a religião é uma virtude moral.

Aquino insiste em distinguir a religião tanto da **teologia** (virtude teológica) quanto da fé (virtude teologal).

- ✔ Na ordem axiológica, a religião é superior a quaisquer outras virtudes, porque tem por fim o próprio Deus.

## Religião e Magnanimidade

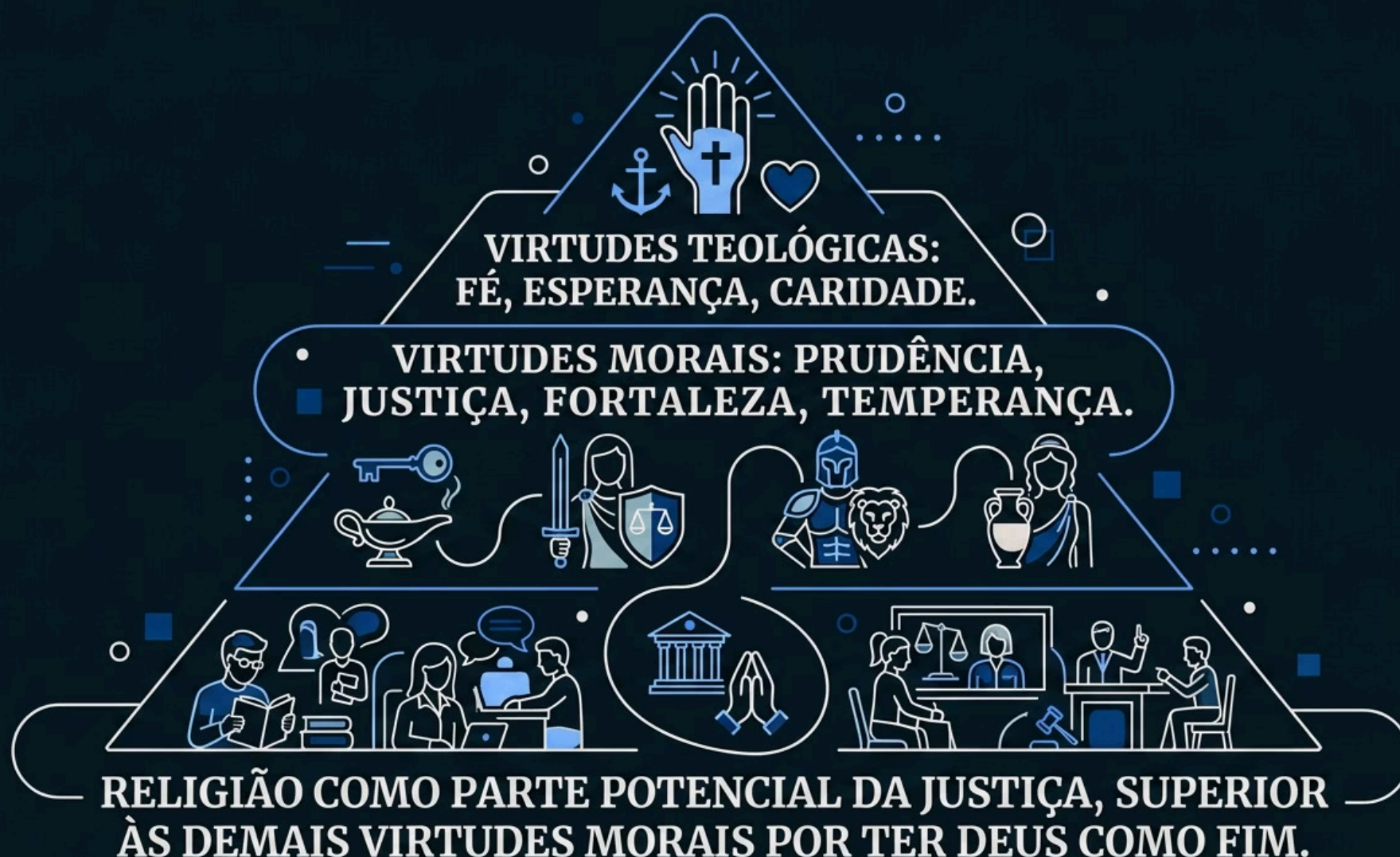
Assim como a magnanimidade utiliza os atos de todas as virtudes, a religião considera nos atos de todas as outras virtudes o aspecto de coisa devida a Deus — sendo rigorosamente parte da justiça.

## Fé como Causa da Religião

A fé é causa e princípio da religião: ninguém decidiria render culto a Deus se não acreditasse que Deus é criador, governador e remunerador dos atos humanos.

## Religião não é Virtude Teológica

*"Religio non est virtus theologica"* — a religião tem por matéria quase todos os atos da fé e das outras virtudes, que ela oferece a Deus como coisas devidas; e tem Deus por fim.



# Os Atos da Religião

Como virtude moral, a religião ordena a Deus todo o agir humano. O homem está obrigado a religar-se com Deus com todo o seu ser — interior e exteriormente, individual e socialmente.

## Bens Espirituais

Com o espírito, oferecemos a Deus o devido amor — as virtudes teologais (fé, esperança, caridade), a oração e a meditação.



## Bens Corporais

Com o corpo, as prostrações, o canto e as mortificações — atos exteriores que expressam a submissão e reverência a Deus.



## Bens Externos

Com os bens externos, sacrifícios, velas, lâmpadas e outros dons — não porque Deus necessite, mas em reconhecimento de que tudo temos dele.

## Atos Interiores Principais

### → Devotio

"A devoção nada mais é do que a vontade pronta para se entregar a tudo que pertence ao serviço de Deus" (II-II, q. 82, a. 1). É suscitada principalmente pela consideração da paixão de Cristo.

### → Oratio

A oração pertence à essência da religião porque aquele que reza professa a própria reverência a Deus, submetendo-se a ele e mostrando ter necessidade dele como autor de todos os bens.

## Atos Exteriores

- ❏ O sacrifício ocupa o primeiro lugar entre os atos externos: "O sacrifício é reservado somente a Deus" (II-II, q. 85, a. 2), enquanto outros atos como prostrações e genuflexões podem ser prestados a outros.

O culto divino precisa usar de coisas corpóreas para que por elas, como sinais, a mente humana desperte para atos espirituais mediante os quais nos unimos com Deus (II-II, q. 81, a. 7).

# A Oração e o Sacrifício como Atos Centrais

## A Oração (*Oratio*)

A oração pertence à essência da religião porque aquele que reza professa a própria reverência a Deus, submetendo-se a ele e mostrando desse modo ter necessidade dele como do autor de todos os próprios bens (II-II, q. 83, a. 2).

## O Sacrifício (*Sacrificium*)

O sacrifício é reservado somente a Deus. É pela lei natural e não por força de alguma instituição religiosa particular que o homem é obrigado a oferecer sacrifícios a Deus.

"O homem, seguindo a razão natural, oferece coisas sensíveis a Deus, para significar a sua submissão e reverência. Aliás, assim age em semelhança aos que oferecem aos seus superiores alguma coisa significativa do reconhecimento ao domínio deste. Ora, isso se refere à razão do sacrifício. Logo, oferecer sacrifício é de lei natural (*oblatio sacrificii pertinet ad jus naturale*)." (II-II, q. 85, a. 1)

### Universalidade do Dever

O dever de oferecer sacrifícios a Deus é universal e imutável, ainda que o exercício deste dever possa variar segundo os tempos, os lugares e as culturas.

### Lei Natural e Direito Positivo

A determinação geral de oferecer sacrifício é da lei natural; mas a determinação de qual seja o sacrifício para isto ou para aquilo é da instituição divina ou humana.

### Variação Cultural

Assim como os criminosos devem ser punidos por preceito da lei natural, mas a determinação da pena é do direito positivo, assim também os sacrifícios se diferenciam segundo as culturas.

# A Religião Natural

Como virtude moral, a religião é uma **disposição (*habitus*) natural**: é aquela relação natural que une o ser inteligente e livre a Deus. Dessa disposição natural nasce aquela instituição humana à qual se dá o nome de **religião natural**.

Para Santo Tomás, a existência de tal instituição parece coisa óbvia e necessária. Os antigos ofereciam oblações, sacrifícios e holocaustos antes da lei, por uma devoção da própria vontade, afirmando cultuar a Deus, que é de todas as coisas princípio e fim.

"Deve-se crer que, por instinto divino, como uma lei privada, fossem induzidos a algum determinado modo de cultuar a Deus, que fosse conveniente ao culto interior, e fosse adequado para significar os mistérios de Cristo." (I-II, q. 103, a. 1)

## Não é Invenção Sacerdotal

A religião natural não é uma invenção arbitrária dos sacerdotes, nem uma sedução do demônio, como ensinaram muitos filósofos modernos.

## Expressão Legítima

É a legítima e necessária expressão daquele dever natural que obriga o homem a render culto a Deus.

## Caminho de Salvação

A religião natural é já caminho de salvação, ainda que não em virtude das obras do homem, mas somente em virtude de Cristo.

## Aperfeiçoada pelo Cristianismo

Não será suplantada nem destruída, mas sim corrigida e aperfeiçoada pelo cristianismo.

# A Religião Natural e o Plano Divino

"É assim como entre os homens, em geral, havia alguns preceitos judiciais, não, porém, instituídos pela autoridade da lei divina, mas ordenados pela razão humana, assim também havia algumas cerimônias, não certamente determinadas pela autoridade de alguma lei, mas só segundo a vontade e a devoção dos homens de cultuar a Deus." (I-II, q. 103, a. 1)



A religião natural possui um valor intrinsecamente positivo: por isso, não será suplantada nem destruída, mas sim corrigida e aperfeiçoada pelo cristianismo. (Cf. DEUS, INFIDELIDADE, JUSTIÇA)

Segundo Santo Tomás, o próprio Deus, antes de Moisés, dos Profetas e de Jesus Cristo, pode ter vindo ao encontro de "homens dotados de espírito profético" para ajudar a humanidade a exercer um culto com Deus que fosse conforme ao culto interior e apto a representar os mistérios de Cristo.

# Bibliografia

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

01

---

MONDIN, Battista

*Dicionário enciclopédico do pensamento de Santo Tomás de Aquino.* São Paulo: Edições Loyola, 2023.

02

---

TOMÁS DE AQUINO, Santo

*Suma contra os gentios: livro 1.* Tradução de Joaquim F. Pereira. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

03

---

TOMÁS DE AQUINO, Santo

*Suma teológica, volume VI: seção 2 da II parte: questões 57–122.* Tradução: Carlos Arthur dos Reis. São Paulo: Edições Loyola, 2022.

04

---

TOMÁS DE AQUINO, Santo

*Suma teológica: Deus, trindade – volume 1.* 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2021.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

01

---

LACOSTE, Jean-Yves (Org.)

*Dicionário crítico de teologia.* Tradução: Paulo Meneses e outros. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola; Paulinas, 2014.

02

---

TOMÁS DE AQUINO, Santo

*Summa contra gentiles, Livro II.* Tradução de Maurilio José de Oliveira Camelo. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

03

---

TOMÁS DE AQUINO, Santo

*Summa contra gentiles, Livros III e IV.* Tradução de Maurilio José de Oliveira Camelo e Joaquim F. Pereira. São Paulo: Edições Loyola, 2015–2016.

04

---

CAMPOS, Fernando Arruda

*Tomismo e Neotomismo no Brasil.* São Paulo: Editorial Grijalbo Ltda., 1968.

ⓘ Tradução dos textos de Mondin: M. Couto. Todas as referências à Suma Teológica seguem a edição das Edições Loyola, São Paulo.